

IMED

Escola de Administração

Programa de Pós-Graduação em Administração

Dissertação de Mestrado

**FATORES QUE INFLUENCIAM A SUCESSÃO GERACIONAL NA
AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DE AGRICULTORES FAMILIARES
DE PROPRIEDADES LEITEIRAS**

Vinícius Tofollo

Passo Fundo

2022

VINÍCIUS TOFOLLO

**FATORES QUE INFLUENCIAM A SUCESSÃO GERACIONAL NA
AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DE AGRICULTORES FAMILIARES
DE PROPRIEDADES LEITEIRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Faculdade Meridional – IMED, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Administração sob a orientação da Profa. Dra. Giana de Vargas Mores e coorientação do Prof. Dr. Cristian Rogério Foguesatto.

Passo Fundo

2022

Autor: Vinícius Tofollo

Título: Fatores que influenciam a sucessão geracional na agricultura familiar: uma análise de agricultores familiares de propriedades leiteiras

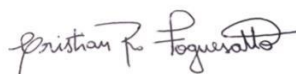
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Faculdade Meridional – IMED, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Administração sob a orientação da Profa. Dra. Giana de Vargas Mores e coorientação do Prof. Dr. Cristian Rogério Foguesatto.

Aprovada em: 14 de abril de 2022

Banca Examinadora



Orientadora: Profa. Dra. Giana de Vargas Mores (PPGA - IMED)



Coorientador: Prof. Dr. Cristian Rogério Foguesatto (UniRV)



Examinadora: Profa. Dra. Leila Dal Moro (IMED)



Examinador: Prof. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte (IMED)



Examinadora: Profa. Dra. Yasmin Gomes Casagranda (UFMS)

CIP – Catalogação na Publicação

T644f TOFOLLO, Vinícius
Fatores que influenciam a sucessão geracional na agricultura familiar: uma análise de agricultores familiares de propriedades leiteiras / Vinícius Tofollo. – 2022. 59 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giana de Vargas Mores.

Coorientadora: Prof. Dr. Cristian Rogério Foguesatto

1. Administração de empresas familiares. 2. Agricultura familiar. 3. Sucessão familiar rural. I. MORES, Giana de Vargas, orientadora. II. FOGUESATTO, Cristian Rogério, coorientador. III. Título.

CDU: **631.1**

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus pela realização deste sonho, por sempre guiar meu caminho e por não me deixar desistir.

À minha família, em especial, meu pai Ademar, minha mãe Maria, meu irmão André e meu amor Daniela, agradeço pelo apoio, incentivo e entendimento de minha ausência em muitos momentos.

Aos meus amigos, pela motivação e pela compreensão nesta jornada, muito obrigado!

Um agradecimento especial à minha orientadora, Dra. Giana Mores, pela paciência, compreensão e acolhimento, pelas orientações e direcionamentos, colocando-se sempre à disposição, pela partilha de conhecimento e por todo profissionalismo na condução, sempre instigando o meu crescimento como pesquisador e profissional.

Um agradecimento especial ao meu coorientador Dr. Cristian Foguesatto, por ter aceito participar desta pesquisa, pelas contribuições, pelos apontamentos e pelas explicações, desde as mais simples até as mais complexas. Agradeço por todo conhecimento partilhado e pela atenção direcionada, que foram fundamentais para realização deste estudo.

Agradeço a todos os docentes do PPGA/IMED, que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento durante essa jornada, em especial à Dra. Leila Dal Moro pela atenção, disponibilidade e orientações sobre o método qualitativo.

Agradeço à cooperativa estudada, pela acolhida e pelo aceite de realização da pesquisa, e a todos os cooperados que contribuíram por meio de sugestões, apontamentos e respostas ao questionário da pesquisa.

Agradeço aos membros da banca pelos apontamentos e sugestões que, com toda certeza, fizeram diferença nesta pesquisa.

Resumo

A migração do campo para cidade, enfrentada por muitos países, gera incertezas socioeconômicas que causam preocupações, como as relacionadas à falta de mão de obra no campo e ao abastecimento mundial de alimentos. No cenário brasileiro, as propriedades rurais de base familiar desempenham papel relevante no provimento de alimentos e de renda. Entretanto, as oportunidades de emprego vislumbradas na cidade, aliadas às dificuldades da atividade rural, contribuem para a migração dos jovens para os centros urbanos. Esta pesquisa visa a contribuir com a temática de sucessão geracional em propriedades rurais, por meio da investigação, especialmente em propriedades leiteiras, dos fatores que influenciam a decisão dos jovens de ficarem nas propriedades rurais ou delas saírem. Este estudo tem natureza qualitativa e quantitativa e foi desenvolvido em duas etapas. A primeira corresponde à triagem de literatura, por meio de busca na plataforma *Scopus*, seguida da análise de conteúdo de 30 artigos selecionados, separando-se os elementos encontrados em quatro categorias: social, econômica, pública, tecnológica. Procedeu-se com agrupamento dos indicadores tanto de permanência dos jovens nas propriedades rurais quanto de sua saída delas. Na segunda etapa, com abordagem quantitativa, aplicou-se um questionário a integrantes de uma cooperativa do setor de lácteos do Rio Grande do Sul, utilizando como base os elementos encontrados na literatura como relevantes para a (não) sucessão geracional. O questionário foi direcionado a jovens cooperados (entre 15 a 29 anos), totalizando 101 respostas válidas. Pela análise de regressão logística, o modelo mostrou que a idade, a escolaridade e o pagamento pela qualidade do leite comercializado influenciam de forma positiva a sucessão. Os resultados encontrados nos âmbitos social, econômico, tecnológico e público podem contribuir para a formulação de estratégias públicas e privadas de retenção dos jovens nas propriedades rurais e para a continuação da atividade nessas propriedades.

Palavras-chave: Sucessão familiar rural, Tomada de decisão, Êxodo rural, Jovens agricultores.

Abstract

Migration from the countryside to the city is being faced by many countries, generating socioeconomic uncertainties that cause concerns, including the lack of labor in the countryside and the world food supply chain. In the Brazilian scenario, family-based rural properties play an important role in providing food and income; however, the employment opportunities seen in the city, combined with the difficulties of rural activity, contribute to the migration of young people to urban centers. In this way, the research sought to contribute to the issue of generational succession in rural properties, from the investigation of the factors that influence the decision of young people to stay or leave rural properties, especially in dairy properties. This study has a qualitative and quantitative nature and was developed in two stages. The first corresponds to a literature screening based on a search on the Scopus platform, followed by the content analysis of 30 selected articles, resulting in the separation of factors into four categories: social, economic, public and technological. A grouping of indicators was carried out for both the permanence of young people in rural properties and their departure from them. In the second stage, with a quantitative approach, questionnaires were applied in a cooperative of the dairy sector in state of Rio Grande do Sul, using as a basis the factors found in the literature as relevant to the (non) generational succession. The questionnaire was directed to young cooperative members (between 15 and 29 years old), with 101 valid responses. Using logistic regression analysis, the model showed that age, schooling, and the payment for the quality of milk marketed positively influence succession. The results found in the social, economic, technological and public spheres can contribute to public and private strategies for retaining young people on rural properties and for the continuation of the activity on the properties.

Keywords: Rural family succession, Decision making, Rural exodus, Young farmers.

Sumário

Introdução	9
Referencial Teórico.....	13
Método	21
Primeira Etapa	21
Segunda Etapa	23
Conclusão	27
Referências	29
Apêndice A – Questionário	37

Introdução¹

A migração do campo para cidade vem sendo observada em muitos países (Cavicchioli et al., 2018; Firman et al., 2018; Kerbler, 2010), visto que seu impacto na sucessão geracional em propriedades rurais gera incertezas socioeconômicas que preocupam a sociedade (Matte & Machado, 2016), incluindo a apreensão quanto à produção de alimentos. Entre 2020 e 2050, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima o aumento de 24% da população mundial, chegando a 9,7 bilhões de pessoas, situação que reforça a preocupação com a necessidade de aumentar a oferta de alimentos, o que impulsiona os debates sobre a sucessão na agricultura familiar.

No Brasil, as propriedades rurais de base familiar desempenham papel relevante no provimento de alimentos, pois correspondem a, aproximadamente, 70% do total de propriedades rurais do país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2017). Entretanto, apesar disso, as oportunidades de emprego e renda vislumbradas nas cidades funcionam como mecanismos de atração em direção aos centros urbanos, enquanto, paralelamente, as dificuldades da atividade rural impulsionam a saída do campo (Brumer, 2007).

Com base nos fatores de atração e expulsão, o êxodo rural, especialmente de jovens, vem sendo debatido em diversos estudos (Brumer, 2007; Cavicchioli et al., 2018; Firman et al., 2018; Matte & Machado, 2016), os quais se justificam devido ao decréscimo da população rural jovem nas últimas décadas. Entre os anos de 1970 a 2010, o número de jovens de 14 a 24 anos residentes no meio rural caiu de 42,49% para 15,21%. Por outro lado, o envelhecimento da população rural aumentou em mais de 51,00% (pessoas com mais de 60 anos) (IBGE, 2010).

¹ A presente dissertação está apresentada em sua versão parcial para que não haja conflito de interesses no momento da submissão de artigos a periódicos científicos.

Diante da importância da agricultura familiar na geração de emprego e renda e na produção de alimentos, torna-se oportuno compreender as configurações que estimulam o êxodo dos jovens do meio rural (Kerbler, 2012; Matte & Machado, 2016; Rodriguez-Lizano et al., 2020). A relevância dessa temática encontra-se em dois pontos abordados por Cavicchioli et al. (2019): (i) a potencialidade de continuação da propriedade rural familiar por meio da sucessão, garantindo a transferência geracional dado o envelhecimento da população agrícola; (ii) os fenômenos sociais, econômicos e ambientais resultantes das baixas taxas de sucessão e da migração para o meio urbano.

Cavicchioli et al. (2019) evidenciam que o envelhecimento da população rural e as baixas taxas de sucessão geracional não devem ser tratados como fenômenos negativos, dada a possibilidade de absorção de propriedades rurais sem sucessores por fazendas maiores, favorecendo a economia de escala. Contudo, apesar da possibilidade de expansão de negócios, a não continuidade das famílias agrícolas pode trazer consequências ambientais (Leonard et al., 2017) e sociais, como a perda do capital intelectual construído por muitas gerações (Corsi, 2009). A agenda mundial adotada na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, lista, como seu segundo objetivo, fome zero e agricultura sustentável, tendo por propósito “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (Nações Unidas Brasil, 2021, p. 01) e reforça a importância da sustentabilidade e da produtividade das propriedades rurais familiares no provimento de alimentos.

Compreender a complexidade, a heterogeneidade e os fatores que influenciam o processo decisório constitui a base para a elaboração de estratégias de sucessão geracional em propriedades rurais e para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a esse setor. Embora as diversas tratativas em torno da sucessão familiar, há carência de modelos multivariados que agrupem os diferentes motivos que, no Brasil, influenciam a decisão dos

jovens quanto à sucessão, sendo uma notável exceção o estudo de Pessotto et al. (2019).

Entretanto, o referido estudo não tem como foco propriedades leiteiras.

Cumpramos analisar especificamente o setor produtivo leiteiro, pois a atividade é considerada penosa na comparação com outras atividades agrícolas (Diniz et al., 2013), como a produção de grãos. A competitividade desse mercado estabelece exigências aos produtores familiares, que, muitas vezes, veem-se incapacitados de atendê-las (Dahm et al., 2013). No contexto da produção rural, o presente estudo visa a contribuir com a temática de sucessão geracional em propriedades rurais, por meio da investigação, especialmente em propriedades leiteiras, dos fatores que influenciam a decisão dos jovens de ficarem nas propriedades rurais ou delas saírem.

De acordo com o IBGE (2013), 25% das propriedades rurais brasileiras são produtoras de leite. Sob a ótica social, é uma das principais atividades desenvolvidas por pequenos produtores, sendo 58% do leite brasileiro produzido por propriedades que se enquadram como de agricultura familiar, conforme a Lei nº. 11.326/2006 (IBGE, 2016). A produção leiteira está presente em todos os estados brasileiros, sendo o Rio Grande do Sul o segundo de maior produção (13,3%), com aproximadamente 4,7 bilhões de litros de leite por ano (IBGE, 2014). Dados sobre propriedades rurais leiteiras evidenciam a redução no número de pequenos produtores no Brasil. No Rio Grande do Sul, houve, de 2015 a 2020, redução de 52,28% no número de produtores atuantes na atividade econômica leiteira (Emater/RS, 2021).

Considerando o cenário descrito, formulou-se como objetivo geral desta pesquisa – analisar os fatores que influenciam a sucessão geracional em propriedades leiteiras – do qual desdobraram-se os objetivos específicos:

a) identificar os fatores de permanência do jovem nas propriedades rurais e de sua saída delas;

b) analisar quais fatores influenciam a decisão entre ficar ou sair das propriedades rurais produtoras de leite;

c) discutir os principais fatores que influenciam a decisão entre ficar ou sair das propriedades rurais produtoras de leite.

Cumpramos ressaltar que, sob a perspectiva do jovem, para analisar a questão proposta, o estudo foi desenvolvido em uma cooperativa do setor de lácteos, segunda maior do estado em captação de leite, com atuação predominante na região noroeste do Rio Grande do Sul. Essa região caracteriza-se por abranger municípios com pequenas propriedades de base familiar e por reunir nove dos dez municípios com maior produção de leite do estado (IBGE, 2014).

Referencial Teórico

O Art. 3º da Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural o praticante de atividades rurais que atende, em simultaneidade, os seguintes requisitos: (i) não possua área maior do que quatro módulos fiscais; (ii) utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; (iii) tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento (redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011); (iv) dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (Brasil, 2006). Integram-se a essa consideração, desde que cumpram os requisitos estabelecidos na classificação disposta no Art. 3º, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas e integrantes de comunidades remanescentes de quilombos e comunidades tradicionais (Lei n. 11.326, 2006).

A sucessão geracional pode ser definida como a transferência de patrimônio e controle, devido à incapacidade ou à necessidade de mudanças na gestão da propriedade (Foguesatto et al., 2016). A sucessão na agricultura ocorre em um processo de longo prazo, constituído de três etapas principais, envolvendo o crescimento individual e as características do proprietário/sucessor. A primeira etapa corresponde à identificação de um sucessor potencial pelo agricultor e sua família; a segunda retrata a aderência do possível sucessor em assumir o controle; a terceira finda o processo com a sucessão efetiva (Bertolozzi-Caredio et al., 2020; Silvestro et al., 2001). Stropasolas (2014) explicita que a transferência de poder entre gerações, por meio da retirada gradativa das pessoas mais idosas presentes na gestão da propriedade, conduz ao desenvolvimento profissional de um novo agricultor. Os filhos são potenciais sucessores, sua permanência e a continuidade de suas atividades no campo dependerão das condições internas e externas do negócio rural (Silvestro et al., 2001).

A caracterização do meio rural condiciona o sucesso à utilização de estratégias, como a visão baseada em recursos de Wernerfelt (1984) e o modelo VRIO de Barney (1991), assim como a ações concretas desenvolvidas por seus atores (Panno, 2016). Os incrementos tecnológicos e as consequentes mudanças na agricultura, ligadas aos atrativos urbanos, resultam no redesenho rural, induzindo os agricultores à tomada de decisões (Panno, 2016), que envolve um complexo conjunto de informações e de interesses individuais e grupais que direcionam a ação do indivíduo (Matte & Machado, 2016).

As contribuições teóricas de Simon (1965) estão presentes em vários estudos que abordam o processo decisório. O modelo de racionalidade limitada, descrito pelo autor, considerou os aspectos cognitivos e as limitações humanas em torno da tomada de decisão (Pereira, Lobler, & Simonetto, 2010). Simon (1965) explora as características do homem racional, o qual, pelas perspectivas econômicas, tomaria decisões ideais, baseando-se no conhecimento de todos os resultados e riscos que envolvem as alternativas, permitindo a comparação e a decorrente tomada de decisão de acordo com a consequência esperada. No entanto, o indivíduo apresenta limitações racionais, por não possuir a capacidade de analisar todas as alternativas possíveis para a tomada de decisão.

Simon (1965) incorpora aspectos sociais e psicológicos na tomada de decisão, considerando a descrição da realidade e a visão de situações não apenas baseadas em dados. Sob essa perspectiva, há a consideração das limitações racionais humanas e a seleção da alternativa está ligada à satisfação de uma necessidade ou demanda, não obrigatoriamente de acordo com a opção ideal (Ribeiro, 2015).

A condução do processo decisório passa pelas características endógenas dos indivíduos, mutáveis conforme cenários interno e externo em que estão inseridos (Panno, 2016). Panno (2016) considera as diferentes motivações e perspectivas sucessórias, em todo mundo, como um processo influenciado por elementos econômicos, sociais e políticos. As

circunstâncias envolvidas na tomada de decisão, os riscos ou as consequências que a escolha trará para o futuro do indivíduo condicionam sua complexidade. A exemplo das decisões sobre o plantio, a aplicação de insumos e a colheita, sua complexidade dependerá do grau de representatividade econômica dessa atividade para a família (Panno, 2016). Panno e Machado (2014) consideram o processo de decisão – como a coleta, a interpretação e a análise de alternativas, geralmente incompletas – cujo objetivo está na escolha satisfatória, e muitas vezes não ótima, em meio ao qual o indivíduo é influenciado por fatores que direcionam sua opção.

Os autores supracitados utilizaram as quatro orientações de Gasson (1973) para estudar as influências na decisão do jovem quanto a partir ou a ficar no meio rural: a) orientação instrumental – os indivíduos em suas decisões buscam maximizar seus objetivos, levando em conta as premissas mínimas admissíveis. Na prática, caracterizam-se por otimização do negócio e condições de trabalho aceitáveis; b) orientação social – parte do reconhecimento social da profissão, tendo o processo decisório positivamente relacionado com a comunidade agrícola e o sentimento de tradição e trabalho familiar; c) orientação expressiva – sentimento de pertencimento e apego emocional ao trabalho e à propriedade, desenvolver habilidades e trabalhar na propriedade com o intuito de inovar e potencializar o negócio; d) orientação intrínseca – satisfação do trabalho e suas rotinas, valorização da independência na tomada de decisão e trabalho duro.

Foguesatto et al. (2016), para estudar os motivos na tomada de decisão dos jovens, destacam as quatro etapas envolvidas no processo decisório, segundo Simon (1972): a) inteligência – primeira fase, corresponde à identificação de situações e busca por informações, visando ao encontro de oportunidades; b) concepção – análise e desenvolvimento de soluções, baseando-se nas opções possíveis; c) escolha – momento em que o indivíduo seleciona a alternativa, buscando o melhor resultado; d) revisão – fase final, condiz com o retrospecto de

decisões tomadas anteriormente. Os resultados revelam dois principais elementos como influenciadores da tomada de decisão: os relacionados à falta de renda satisfatória e os relacionados à ausência de políticas públicas. Matte e Machado (2016) encontram os fatores que impactam a decisão do jovem em não suceder: dificuldade de acesso à terra, baixa renda, falta de apoio dos pais, comparação entre o meio rural e urbano, árduas condições de trabalho da agricultura, impossibilidade de construção de novas famílias, desigualdade de gênero, dificuldade de acesso ao estudo, perspectivas profissionais.

Spavanello et al. (2017) resumem as motivações de saída dos jovens do campo, com apoio em dois aspectos: objetivo (tamanho da propriedade, nível de mecanização, renda, etc.) e subjetivo (grau de incentivo dos pais, aplicabilidade de conhecimento gerado fora da fazenda, etc.). Morais et al. (2017) e Morais et al. (2018) descrevem como fatores positivos a vontade do jovem em suceder (atitude), a percepção por parte do sucessor de suas capacidades e habilidades no controle da propriedade, a facilidade para aquisição de áreas de terra (controle comportamental percebido). O papel das normas subjetivas é observado na pressão social, pela qual a opinião dos pais é vista como um dos elementos de maior impacto na intenção de continuar o negócio agrícola.

Lizandro-Rodrigues et al. (2020) analisam, por meio de uma pesquisa bibliográfica, artigos sobre sucessão, separando os arquivos conforme as metodologias utilizadas (quantitativa e qualitativa). Nos estudos quantitativos, os autores consideram cinco grupos de variáveis: proprietário; fazenda; família; contexto; variáveis psicológicas. A ênfase dos estudos centrou-se nas variáveis do proprietário, sendo as variáveis psicológicas menos discutidas. Nos estudos qualitativos, a discussão ocorreu em torno de quatro eixos: fatores socioeconômicos; comunicação sobre o processo de sucessão; integração do potencial sucessor nas tomadas de decisão; confiança no herdeiro e sua formação.

A permanência do jovem no campo é uma questão complexa e envolve inúmeras causas, entre as quais estão a vontade de permanecer no campo e o anseio em buscar novos caminhos. Alguns jovens decidem não continuar na atividade rural, outros possuem a intenção de serem sucessores, mas não encontram condições favoráveis para efetivar tal propósito. Essas situações reforçam a importância tanto de compreender os cenários de sucessão como de desenvolver políticas direcionadas à potencialização da produtividade dos estabelecimentos agrícolas (Matte et al., 2019).

Proprietários com mais idade tendem a resistir à adoção de práticas sustentáveis de trabalho e a mudanças em meio ao negócio (Leonard et al., 2017), mesmo que o investimento em inovação seja justificado por ganhos de produtividade (Kassie et al., 2009). Além da degradação ambiental e territorial, a falta de sucessão pode se converter na perda de conhecimento específico e do capital intelectual advindo da experiência e transmitido através das gerações (Corsi, 2009).

Fatores econômicos, como o tamanho da propriedade (área total de posse em hectares) e o preço da terra, influenciam a permanência do jovem no campo ou sua saída em busca de empregos urbanos (Aldanondo-Ochoa, Oliva, & Saéz, 2007; Fischer & Burton, 2014). As áreas com maiores índices populacionais tendem a elevar a oferta e as oportunidades de emprego no ramo não agrícola, contribuindo para migração da mão de obra do meio rural (Cavicchioli et al., 2019). Em consequência disso, aumenta o número de jovens com menor nível de escolaridade com intenção de sucessão (Aldanondo-Ochoa et al., 2007).

Quanto menor o emprego de mão de obra agrícola em relação à utilizada em outros setores, maiores são as probabilidades de contratação de trabalhadores provenientes do campo em ramos diferentes daquele da agricultura (Cavicchioli et al., 2019). As longas distâncias entre centros urbanos e propriedades rurais resultam em efeitos negativos sobre a sucessão: quanto mais remota a área estiver localizada, menor será a probabilidade de sucessão por um

herdeiro e mínimas as chances de trabalho no local (Aldanondo-Ochoa et al., 2007). Um efeito relacionado às áreas densamente povoadas foi observado por Cavicchioli et al. (2019). Conforme esses autores, a potencialização de negócios agrícolas, como frutas e vegetais, nesses locais, pode favorecer a rentabilidade e a sucessão geracional. O mesmo estudo mostra que o movimento pró-sucessão estaria aliado ao encorajamento em continuar as atividades rurais, por meio de serviços voltados à agricultura familiar.

O nível de escolaridade apresenta vieses de análise. Quando o dono da propriedade possui ensino superior, Bertoni e Cavicchioli (2016) encontraram diminuição de 32% na probabilidade de sucessão em fazendas hortícolas na Itália. Por outro lado, em propriedades onde os proprietários possuem baixos níveis de escolaridade, a sucessão geracional ocorre com maior frequência (Bertoni & Cavicchioli, 2016; Cavicchioli et al., 2018). Quando o jovem que reside na propriedade rural e possui algum nível de ensino direcionado à área agrícola, além de contar com a influência positiva na sucessão, pode usar o capital intelectual adquirido para potencializar a renda do negócio (Cavicchioli et al., 2015; Hennessy & Rehman, 2007). Aldanondo-Ochoa et al. (2007), em seus estudos com propriedades de pequeno e médio portes da Espanha, encontraram associação negativa entre o ensino superior do sucessor e a probabilidade de permanência no campo.

Especialmente em áreas mais pobres, quando o agricultor possui estudos correspondentes à graduação, ele potencializa o incentivo para que os filhos estudem em nível superior, aumentando a probabilidade de eles abandonarem a atividade rural (Cavicchioli et al., 2019). Pode-se estabelecer uma hipótese relacionada ao estudo como elemento de *status* social: os filhos de agricultores com maior poder econômico não são direcionados à agricultura, ao passo que os filhos de agricultores menos favorecidos assumem ou permanecem no trabalho agrícola (Aldanondo-Ochoa et al., 2007).

No Brasil, a desvalorização do estudo por parte dos pais gera o desinteresse dos filhos em assumirem a propriedade (Foguesatto & Machado, 2015). Os jovens que possuem educação superior estão mais inclinados a optar pela agricultura em tempo parcial do que assumir a propriedade em tempo integral, combinando a atividade agrícola com atividades não agrícolas (ocupação parcial) (Fennel, 1981). A possibilidade de trabalhar fora da fazenda está alinhada com a redução da produção ou a exploração do negócio agrícola, o que, ao longo do tempo, potencializa as chances de saída do campo (Suess-Reyes & Fuetsch, 2016).

Apesar de contribuir com o processo de sucessão, a combinação de trabalho agrícola com outra atividade fora da propriedade precisa de uma avaliação consistente, compreendendo não só os custos de deslocamento até o emprego urbano, mas também a viabilidade geral dessa opção, pois quanto mais afastada do centro urbano a propriedade estiver, mais complexo torna-se conciliar atividade agrícola e outra ocupação (Aldanondo-Ochoa et al., 2007). Além do impacto de fatores socioeconômicos no processo decisório, variáveis emocionais influenciam a agricultura familiar, de tal forma que a falta de sucessores provoca confusões familiares quanto à continuidade e ao futuro da propriedade (Mann, 2007).

A sucessão do negócio não se resume à passagem formal da terra, mas abrange sentimentos de segurança financeira, dignidade e envelhecimento bem-sucedido (Rodriguez-Lizano et al., 2020). Para Bertolozzi-Caredio (2020), a etapa limitante da influência familiar é a identificação do potencial sucessor, visto o desencorajamento para intervir na tomada de decisão. Aspectos ligados ao incentivo dos pais e ao reconhecimento de um potencial sucessor mostram-se fundamentais para o futuro da propriedade (Foguesatto et al., 2020; Pessotto et al., 2019). Além das habilidades intrínsecas adquiridas desde a infância, como a facilidade em gerenciar a fazenda, são indicativos importantes o sentimento de pertencimento e a identidade com a propriedade (Morais et al., 2017).

A existência ou a falta de um planejamento de sucessão impacta diretamente a decisão de assumir ou não a propriedade rural (Arowolo et al., 2017; Pessotto et al., 2019; Santhanam-Martin et al., 2019). As chances de sucessão ampliam-se quando o proprietário a planeja com antecedência (Mishra et al., 2010), pois a antecipação da integração do sucessor na tomada de decisões e no controle reforça a probabilidade de continuidade do negócio (Pessotto et al., 2019).

Em grandes fazendas, o conflito entre pessoas acontece com menor frequência, propiciando uma sucessão mais tranquila (Fischer & Burton, 2014). De forma geral, os desacordos familiares surgem de expectativas divergentes entre sucessor e proprietário, muitas vezes, relacionadas a padrões discrepantes correlacionados ao campo de sucessão (Suess-Reyes & Fuetsch, 2016). Seguindo a linha familiar, a intenção do jovem em optar pela atividade agrícola colide com a quantidade de irmãos: quanto maior o número de irmãos, menor a intenção de permanência (Aldanondo-Ochoa et al., 2007). Alguns estudos evidenciam maior probabilidade de sucessão, quando um filho (ou mais) é do sexo masculino (Cavicchioli et al., 2015; Arowolo et al., 2017). Esse achado evidencia a desigualdade de gênero expressa no patriarcado familiar (Luhrs, 2016; Mann, 2007).

A compreensão dos elementos que envolvem a decisão dos jovens em permanecer ou sair do campo torna-se fundamental para a discussão da sucessão familiar. A tomada de decisão, referente ao esclarecimento e ao direcionamento de negócios, requer o uso de estatísticas e métodos que auxiliam no tratamento de informações individuais do processo decisório (Matte & Machado, 2016). Seguindo essa linha de pensamento, para descrever os componentes que influenciam o jovem em sua tomada de decisão, adotou-se, na presente pesquisa, a teoria da racionalidade limitada de Simon (1965).

Método

A presente pesquisa está estruturada em duas etapas: uma qualitativa e outra quantitativa.

Primeira Etapa

A primeira etapa, de caráter qualitativo exploratório, inicia com a triagem de literatura, através da adaptação da metodologia proposta por Fink (2010), utilizada em outros trabalhos (Rodriguez-Lizano et al., 2020; Suess-Reyes & Fuetsch, 2016). Segundo Fink (2010), por meio de sete passos (Figura 1), torna-se possível a identificação, a sintetização e a avaliação do que já foi explanado por autores sobre o tema.

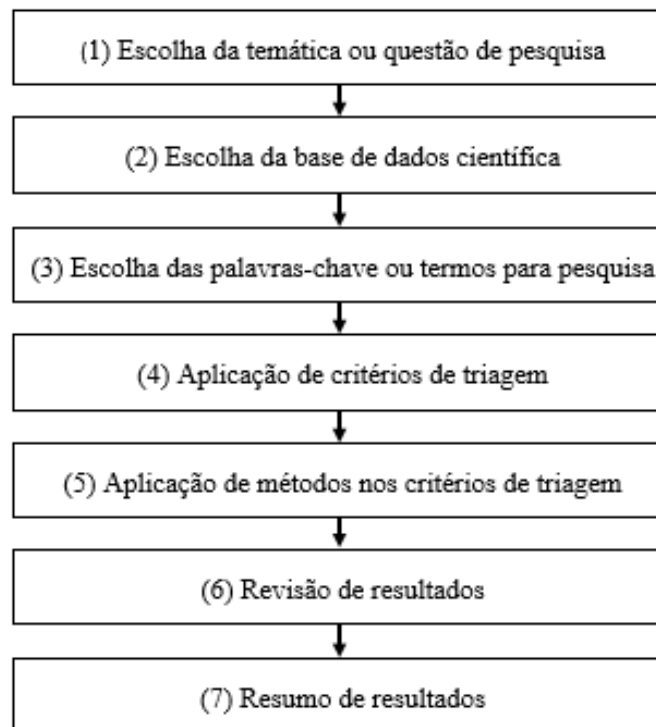


Figura 1. Estruturação para triagem de literatura. Elaborada pelo autor com base em Fink (2010).

Com base na Figura 1 e no passo 2 – escolha da base científica de dados –, a busca foi realizada na plataforma *Scopus*, uma das maiores bases de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares (Scopus, 2022). No passo 3 –, escolha das palavras-chave ou termos para pesquisa – as palavras-chave foram selecionadas com base na literatura recente (Arends-Kuenning et al., 2021; Bertolozzi-Caredio et al., 2020; Lizandro-Rodrigues et al.,

2020; Pessotto et al., 2019): sucessão de fazendas (*farm succession*); sucessão geracional de fazenda (*farm generational succession*); sucessão de negócios agrícolas (*farm business succession*); sucessão intergeracional de fazenda (*farm intergenerational succession*).

Nos passos 4 e 5 – aplicação de critérios de triagem e aplicação de métodos nos critérios de triagem –, não foi estabelecido o intervalo de tempo das publicações, encontrando-se um campo de investigação sobre sucessão rural, do ano de 1981 (primeiro artigo) ao ano de 2021 (último artigo). Foram considerados artigos científicos publicados em revistas acadêmicas em inglês e revisados por pares, pois esse processo de revisão contribui para a obtenção de informação científica confiável (Kelly, Sadeghieh, & Adeli, 2014), sendo excluídos da busca os outros formatos de estudo.

No passo 6 – revisão de resultados –, foram criados dois critérios que serviram como filtros e eliminaram os artigos que não estavam de acordo com os itens anteriormente analisados. Os critérios de exclusão foram: a) o artigo tratando sobre sucessão, porém não sobre sucessão familiar e sucessão na agricultura; b) o artigo mencionando a sucessão na agricultura, mas sob vieses não condizentes com a proposta do presente trabalho.

Os estudos elencados na seleção final continham questão principal, objetivo ou diretrizes associados a: sucessão no campo; processo decisório de sucessão; papel do jovem na sucessão; fatores envolvidos na permanência do jovem no meio rural e na sua saída dele; fatores envolvidos na passagem e na continuidade das atividades agrícolas. A etapa de resumo dos resultados contém a finalização da triagem e a listagem final dos artigos.

Partindo da listagem final, os estudos foram tratados seguindo a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), tratar o material corresponde a codificá-lo. A codificação utiliza regras precisas e transforma dados brutos do texto em representação de conteúdo. Na análise categórica, a organização da codificação segue três etapas (Bardin, 2011): i) recorte: escolha

das unidades; ii) enumeração: escolha das regras de contagem; iii) classificação e agregação: escolha das categorias.

A escolha de categorias pode variar desde a forte generalidade até a generalidade fraca, como é o caso da subcategoria. Levando em consideração a orientação teórica e os objetivos da pesquisa, a categorização ocorreu *a posteriori*, ou seja, após a análise do material (Bardin, 2002). A categorização foi desenvolvida em duas partes: a) inventário, que corresponde à separação dos diferentes temas; b) classificação, que equivale à organização e à repartição dos temas analisados (Bardin, 2002).

Nesta pesquisa, as unidades consideraram a permanência do jovem no meio rural e sua saída dele, à medida que os temas apareceram no texto (subcategorias), sendo enumerados por frequência simples e classificados de acordo com a categoria. O resultado da análise de conteúdo serviu de base para a identificação dos fatores motivos de permanência do jovem nas propriedades rurais e de sua saída delas. O agrupamento dos fatores e os detalhes da análise de conteúdo estão apresentados nos resultados da primeira etapa.

Segunda Etapa

A segunda etapa é descritiva e quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários com escala *Likert* de cinco pontos, variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5), direcionados a jovens que buscam sair do campo e aos que residem no meio rural e visam à continuação da atividade agrícola. A seleção da faixa etária segue a definição na Lei nº. 12.852 de 5 de agosto de 2013, que considera jovens os indivíduos de 15 a 29 anos (Brasil, 2013). O campo para aplicação dos questionários correspondeu a uma cooperativa do setor de lácteos do estado do Rio Grande do Sul.

A escolha da cooperativa como campo de estudo ocorreu devido a seus 5.500 associados e mais de 3.000 produtores de leite, atividade que tradicionalmente apresenta

transferências geracionais, a qual, porém, vem diminuindo gradativamente em consequência das baixas taxas de sucessão (Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS, 2019). Do total de associados, estima-se que 2.000 famílias possuam ou já tenham identificado um potencial sucessor (jovem de 15 a 29 anos).

A aplicação do questionário seguiu a amostragem não probabilística, por conveniência (Malhotra, 2012). Segundo Hair Jr. et al. (2005), para garantir a qualidade nas análises, faz-se necessário estabelecer, em relação à amostra, uma proporção de respondentes igual ou superior a cinco por item do questionário. O questionário (Apêndice A) foi elaborado considerando os fatores de maior relevância na análise de conteúdo e os estudos que pesquisaram o contexto brasileiro (Arends-Kuenning et al., 2021; Barbosa et al., 2020; Foguesatto et al., 2020; Morais et al., 2018). A Tabela 1 apresenta as variáveis do modelo e os estudos que as utilizaram.

Tabela 1
Variáveis utilizadas no modelo e estudos que as utilizaram

Variável	Autor (es)	Fator
Idade	Arends-Kuenning et al. (2021); Barbosa et al. (2020); Pessotto et al. (2019)	Demográfico
Sexo	Arends-Kuenning et al. (2021)	Demográfico
Escolaridade	Arends-Kuenning et al. (2021); Barbosa et al. (2020); Foguesatto et al. (2020)	Demográfico
Situação de domicílio	Arends-Kuenning et al. (2021); Barbosa et al. (2020)	Social
Conflitos familiares	Barbosa et al. (2020); Foguesatto et al. (2020); Pessotto et al. (2019)	Social
Apoio de órgãos públicos	Arends-Kuenning et al. (2021); Barbosa et al. (2020); Morais et al. (2018)	Público
Apoio de cooperativas	Barbosa et al. (2020)	Público
Investimento em maquinário	Pessotto et al. (2019)	Tecnológico

Fonte. Elaborada pelo autor (2022).

Para melhor compreender o cenário, houve a inclusão de duas variáveis econômicas: ‘pagamento por qualidade’, que refere-se à bonificação por produtos que apresentem índices

satisfatórios de CCS (contagem de células somáticas), de CBT (contagem bacteriana total), e ‘terra arrendada’, pois alguns estudos já consideraram essa variável (Arends-Kuenning et al., 2021; Foguesatto et al., 2020; Pessotto et al., 2019).

O questionário foi hospedado no *Google Forms*, validado por meio de um pré-teste, realizado em dezembro de 2021, com cinco jovens associados da cooperativa, buscando antever dificuldades, tempo de resposta e possíveis dúvidas. O envio do questionário foi feito por *WhatsApp*, individualmente e em grupos, com auxílio do setor de *marketing* da cooperativa em estudo. A coleta de dados foi iniciada em 15 de dezembro de 2021 e finalizada em 16 de fevereiro de 2022, obtendo-se o total de 162 respostas, das quais 101 foram consideradas válidas. Além do preenchimento completo do questionário, os critérios de inclusão: ser associado à cooperativa em análise e possuir idade entre 15 e 29 anos.

Concluída a coleta, os dados foram tabulados e tratados. Com o uso do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), primeiramente, realizou-se a análise descritiva simples, a partir de média, desvio-padrão e limites inferiores e superiores, com o intuito de estruturar sistematicamente a interpretação e simplificá-la. Para evidenciar os fatores de maior impacto na decisão de sucessão, foi adotado um modelo logístico binário. A variável dependente (Y) foi mensurada através da questão: “Intenção frente à sucessão?”, cujas respostas tinham a correspondência: 1 = pretendo permanecer na propriedade rural e continuar a atividade; 0 = pretendo permanecer na propriedade rural, mas trabalhar na cidade; 0 = pretendo sair da propriedade rural. Consideraram-se apenas a real permanência e a continuação da atividade agrícola, sendo excluídas do estudo as opções correspondentes à residência rural (morar no meio rural, mas trabalhar nos centros urbanos).

Antecedendo à regressão logística, realizaram-se a verificação da normalidade dos dados e a análise de correlação para as variáveis independentes (explicativas). Verificando a não normalidade dos dados, utilizou-se a correlação de *Spearman*. As variáveis que não foram

correlacionadas foram usadas no modelo. Para a i -ésima propriedade, Z_i é um vínculo indireto à ocorrência da sucessão, apresentando-se como função linear da variável independente:

$$Z_i = X_i\beta,$$

A intenção sobre a sucessão da propriedade foi especificada como $Y = f(X, \varepsilon)$, em que ε refere-se ao erro no modelo logístico. O modelo de regressão logística foi assim descrito:

$$P_i(Y_i = 1) = \frac{e^{Z_i}}{1 + e^{Z_i}}, \text{ para } Z_i = X_i\beta \text{ e } -\infty < Z_i < +\infty,$$

Sendo P_i a probabilidade de ocorrência de sucessão na propriedade, X_i indica uma matriz de variáveis independentes relacionadas à sucessão das propriedades evidenciadas pelo i -ésimo jovem. A estimativa do modelo foi dada pelo método da máxima verossimilhança (Hair Jr. et al., 2005), o qual visa encontrar um conjunto de variáveis que maximize os parâmetros gerais da população, com base em uma amostra de dados estudados.

Conclusão

Devido à predominância da atividade agrícola familiar no uso da terra, destaca-se a importância dessa atividade para a segurança alimentar mundial. O estudo de alternativas que minimizem a saída dos jovens das propriedades rurais mostra-se necessário e pertinente, dado os impactos que a interrupção dessas atividades poderão gerar.

Os resultados encontrados nos âmbitos social, econômico, tecnológico e público podem contribuir para a consecução de estratégias de retenção dos jovens nas propriedades rurais e, mais importante, para a continuidade da atividade agrícola nesses locais. O agrupamento dos fatores da análise de conteúdo revela importantes causas da saída dos jovens do meio rural e possibilita uma visão sistêmica do cenário de sucessão.

A aplicação do estudo na atividade leiteira evidenciou elementos influenciadores de decisão nas propriedades rurais, os quais oferecem uma base para desenvolver análises e orientações a esse importante setor de atividade no estado do Rio Grande do Sul, em especial no concernente a propriedades de pequeno porte. Com o intuito de melhor aplicar seus esforços em prol da sucessão, é importante que os formuladores de estratégias público-privadas levem em consideração os fatores analisados nesta pesquisa. Cumpre destacar os Programas Pronaf e o Pronaf Jovem, porém novos esforços fazem-se necessários para tornar o meio rural satisfatório e atraente para as novas gerações.

Quanto às limitações da pesquisa, destacam-se: i) as restrições a variáveis demográficas estabelecidas como condição pela cooperativa em análise, não sendo, portanto, possível explorar elementos econômicos da amostra, como a renda anual fixa ou variável; ii) a dificuldade de acesso aos produtores, devido a políticas internas de divulgação de dados. Por conseguinte, pesquisas adicionais tornam-se necessárias para avaliar a robustez dos resultados encontrados. Em relação à variável dependente utilizada no modelo, observa-se que ela

aborda a intenção do jovem quanto à sucessão, no entanto, por se tratar de futuro, não garante que a sucessão ocorra.

Estudos futuros poderão analisar propriedades rurais da atividade leiteira em diferentes regiões/países e comparar os resultados obtidos. Outra possibilidade é abordar propriedades em que a sucessão ocorreu e compará-las conforme as diferentes cadeias produtivas. Também poderá ser feita a inclusão de outras categorias, a exemplo da ambiental, e variáveis para melhor compreender a intenção de sucessão. A relação da idade com a probabilidade de sucessão é outro elemento possível de ser analisado. Há possibilidade de os resultados encontrados indicarem um novo paradigma de sucessão, advindo quer das rápidas mudanças tecnológicas e sociais, quer da geração Z (nascidos a partir de 2000) que trouxe importantes alterações ao meio rural, que impactarão a intenção frente à sucessão.

Referências

- Aldanondo-Ochoa A. M., Oliva V. C., & Sáez C. A. (2007). Explaining farm succession: The impact of farm location and off-farm employment opportunities. *Journal of Agricultural Research*, 5(2). 214-225. doi:10.5424/sjar/2007052-241
- Arends-Kuenning M., Kamei A., Garcias M., Romani G. E., & Shikida P. F.A. (2021). Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. *Land Use Policy*, 107. doi:10.1016/j.landusepol.2021.105453
- Arowolo O. O., Ogunrombi A. A., Apantaku S. O., & Adeogun S. O. (2017). Perception of farm succession planning by poultry farmers in Southwest, Nigeria. *Journal of Agricultural Extensio*, 21(1). doi:10.4314/jae.v21i1.7
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS – Ascar. (2019). *Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul*. Retrieved from https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/370/2019/12/RELATORIO-LEITE-2019_2.pdf
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/RS – Ascar. (2021). *Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul*. Retrieved from http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Relatorio%20Cadeia%20do%20Leite%202021.pdf
- Barbosa, R. A., Domingues, C. H. de F., Silva, M., C. da, Foguesatto, C. R., Pereira, M. de A., Gimenes, R. M. T., & Borges, J. A. R. (2020). Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. *Land Use Policy*, 92. doi:10.1016/j.landusepol.2020.104489
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa, PT: Edições 70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.

- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120. doi:10.1177/014920639101700108
- Bertolozzi-Caredio D., Bardaji I., Coopmans I., Soriano B., & Garrido A. (2020). Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. *Journal of Rural Studies*, 76, 131-141. doi:10.1016/j.jrurstud.2020.04.030
- Bertoni D., & Cavicchioli, D. (2016). *CAB Reviews: Perspectives in agriculture, veterinary science, nutrition and natural resources*. Retrieved from <https://www.wolterskluwer.com/en/solutions/ovid/cabi-reviews-perspectives-in-agriculture-veterinary-science-nutrition-and-natural-resources-3292>
- Bertoni D., & Cavicchioli, D. (2016). Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. *Land Use Policy*, 57, 739-748. doi:10.1016/j.landusepol.2016.07.002
- Brumer A. (2007). A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In Carneiro M. J. & Castro E. G., *Juventude rural em perspectiva* (pp. 35-51). Rio de Janeiro, RJ: Mauad.
- Cavicchioli D., Bertoni D., & Pretolani R. (2018). Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. *Journal of Rural Studies*, 61, 73-83. doi:10.1016/j.jrurstud.2018.06.002
- Cavicchioli D., Bertoni D., Frisio D. G., & Pretolani R. (2019). Does the future of a farm depend on its neighbourhood? Evidence on intra-family succession among fruit and vegetable farms in Italy. *Agricultural and Food Economics*, 7(10). doi:10.1186/s40100-019-0129-5
- Cavicchioli D., Bertoni D., Tesser F., & Frisio D. G. (2015). What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? *Mountain Research and Development*, 35(2), 152-160. doi:10.1659/MRD-JOURNAL-D-14-00107.17
- Corsi A. (2009). Family farm succession and specific knowledge in Italy. *Rivista di Economia*

- Agraria*, 13-30. Retrieved from
https://www.researchgate.net/publication/289512972_Family_farm_succession_and_specific_knowledge_in_Italy
- Dahm S., Fleck R., Leães F. L., Klein B., & Sant'anna, V. (2017). Levantamento de dados em propriedades leiteiras para sucessão familiar no Vale do Taquari. *Revista Eletrônica Científica da UERGS*, 3(4), 723-731. doi:10.21674/2448-0479.34.723-731
- Diniz F. H., Bernardo W. F., Teixeira S. R., & Moreira M. S. P. (2013). Sucessão na agricultura familiar. In *XII Congresso Internacional do Leite*, Porto Velho. Retrieved from
https://www.researchgate.net/publication/263535012_Sucessao_na_agricultura_familiar_-_desafios_e_perspectivas_para_propriedades_leiteiras
- Fennell R. (1981). Farm succession in the European community. *Sociologia Ruralis*, 21(1). doi:10.1111/j.1467-9523.1981.tb00290.x
- Fink A. (2010). *Conducting research literature reviews*. Los Angeles, CA: SAGE.
- Firman A., Budimulati L., Paturochman M., & Munandar M. (2018). Succession models on smallholder dairy farms in Indonesia. *Livestock Research for Rural Development*, 30(10).
<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2s2.085054831446&partnerID=40&md5=a7af59f64ddb9102662eeeca7d549e9>
- Fischer H., & Burton R. J. F. (2014). Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. *Sociologia Ruralis*, 54(4), 417-438. doi:10.1111/soru.12055.
- Foguesatto C. R., & Machado, J. A. D. (2017). O processo decisório na criação de unidades que agregam valor à produção agropecuária: As agroindústrias familiares. *Desenvolvimento em Questão*, 15(39), 301-319. doi:10.21527/2237-6453.2017.39.301-319

- Foguesatto C. R., Artuzo F. D., Lago A., & Machado J. A. D. (2016). Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, 37(130), 15-28.
- Foguesatto C. R., Mores G. de V., Kruger S. D., & Costa C. (2020). Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. *Land Use Policy*, 97. doi:10.1016/j.landusepol.2020.104643
- Hair Jr. J., Badin B., Samouel P., & Money A. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre, RS: Bookman.
- Hennessy T. C., & Rehman T. (2007). An investigation into factors affecting the occupational choices of nominated farm heirs in Ireland. *Journal of Agricultural Economics*, 58(1), 61-75. doi:10.1111/j.1477-9552.2007.00078.x
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2006). *Censo agropecuário 2006*. Retrieved from https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). *Censo populacional*. Retrieved from <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=200>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2014). *Produção pecuária municipal 2014*. Retrieved from <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2020>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2017). *Censo agropecuário 2017*. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>
- Kassie M., Zikhali P., Manjur K., & Edwards S. Adoption of organic farming technologies: Evidence from semi-arid regions of Ethiopia. *Working Papers in Economics*, 335. Retrieved from <https://gupea.ub.gu.se/handle/2077/18889>
- Kerbler B. (2010). The role and importance of owners' perceptions and opinions in preserving

- continuity between generations on Slovenian mountain farms. *Acta Geographica Slovenica*, 50(1), 35-58. doi:10.3986/AGS50102
- Kerbler, B. (2012). Factors affecting farm succession: The case of Slovenia. *Agricultural Economics – Czech*, 58(6), 285-298. doi:10.17221/47/2011-agricecon
- Lei nº. 11.326 de 24 de julho de 2006. (2006). *Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. Diário Oficial da União. Retrived from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm
- Lei nº. 12.852 de 5 de agosto de 2013. (2013). *Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - Sinajuve*. Diário Oficial da União. Retrieved from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm
- Leonard B., Kinsella A., O'Donoghue C., Farrell M., & Mahon M. (2017). Policy drivers of farm succession and inheritance. *Land Use Policy*, 61, 147-159. doi:10.1016/j.landusepol.2016.09.006
- Luhrs D. E. (2016). Consider the daughters, they are important to family farms and rural communities too: family-farm succession. *Gender, Place & Culture*, 23, 1078-1092. doi:10.1080/0966369X.2015.1090405
- Malhotra N. (2012). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada*. Porto Alegre, RS: Bookman.
- Mann S. (2007). Tracing the process of becoming a farm successor on Swiss family farms. *Agriculture and Human Values*, 24, 435-443. doi:10.1007/s10460-007-9087-8
- Matte A., & Machado D. J. A. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Rev. Estudo. Sociais*, 18(37), 130-151. doi:10.19093/res.v18i37.3981
- Matte. A., Spanevello R., Lago A., & Andreatta T. (2019). Agricultura e pecuária familiar:

- (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 15(1), 19-33.
- Mishra A. K., El-Osta H. S., & Shaik S. (2010). Succession decisions in U.S. family farm businesses. *Journal of Agricultural and Resource Economics*, 54(1), 133-152.
<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2s2.077952979188&partnerID=40&d5=3f6fb072309859f76e875108c672c8c8>
- Morais M., Binotto E., & Borges J. A. R. (2017). Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, 68, 48-58.
doi:10.1016/j.landusepol.2017.07.024
- Morais M., Borges J. A. R., & Binotto E. (2018). Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors' intention to take over the farm. *Land Use Policy*, 71, 445-452. doi:10.1016/j.landusepol.2017.11.002
- Nações Unidas Brasil. (2021). *Objetivo de desenvolvimento sustentável 2: fome zero e agricultura sustentável*. Retrived from <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>
- Organização das Nações Unidas. (2019). *População mundial deve aumentar para 9,7 bilhões em 2050*. Retrived from <https://news.un.org/pt/story/2019/04/1666621>
- Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura – FAO. (2016). *Juventud rural y empleo decente en América Latina*. Retrived from <http://www.fao.org/3/a-i5570s.pdf>
- Panno F. (2016). *Sucessão geracional na agricultura familiar: Valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores*. (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Panno F., & Machado D. J. A. (2014). Influências na decisão do jovem trabalhador rural partir ou ficar no campo. *Desenvolvimento em Questão*, 12(27), 264-297.
doi:10.21527/2237-6453.2014.27.264-297

- Pereira D. B. L., Lobler M. L., & Simonetto E. O. (2010). Análise dos modelos de tomada de decisão sob o enfoque cognitivo. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 3(2), 260-268.
- Pessotto A. P., Costa C., Schwinghamer T., Colle G., & Corte V. F. D. (2019). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87. doi:10.1016/j.landusepol.2019.104045
- Ribeiro I. (2015). Implicações da obra de March e Simon para as teorias das organizações e tomada de decisão. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 14(4), 149-159.
- Rodriguez-Lizano V., Montero-Vega M., & Sibelet N. (2020). Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. *Cahiers Agricultures*, 29(39). doi:10.1051/cagri/2020040
- Santhanam-Martin M., Bridge P., Stevens L. (2019). Working with stuckness: Lessons from an intervention to support intergenerational transitions on Australian dairy farms. *Canadian Journal of Development Studies*, 40(2), 254-271. doi:10.1080/02255189.2018.1517302
- Silvestro M. S., Abramovay R., Mello M. A. de, Dorigon C., & Baldissera I. T. (2001). *Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar*. Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- Simon H. (1965). *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas.
- Simon H. (1978). Rationality as process and as product of thought. *American Economic Review*, 68(2), 1-16. Retrieved from <https://www.jstor.org/stable/1816653>
- Stropasolas V. L. (2014). Os dilemas da juventude no processo sucessório da agricultura familiar. In A. Renk, & C. Dorigon (Orgs.), *Juventude rural, cultura e mudança social*

(pp. 139-162). Chapecó, SC: Argos.

Suess-Reyes J., & Fuetsch E. (2016). The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. *J. Rural Studies*, 47, 117-140. doi:10.1016/j.jrurstud.2016.07.008

Wernerfelt B. (1984). The resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 5(2), 171–180. Retrieved from <https://www.jstor.org/stable/2486175>

Apêndice A - Questionário

Olá, seja bem-vindo (a)!

Convidamos você a participar da pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade Meridional - IMED, como parte da dissertação do mestrando Vinícius Tofollo (54 – 996812993 - vinitofollo@gmail.com).

Trata-se de uma pesquisa acadêmica, em que suas respostas são confidenciais e não serão analisadas separadamente. O objetivo é verificar quais fatores têm maior influência na permanência e na saída do jovem das propriedades rurais.

O tempo para responder ao questionário será de aproximadamente cinco minutos.

Gentilmente, pedimos para que você responda às perguntas da forma mais sincera possível, pois a sua resposta será muito importante para os resultados da pesquisa!

Agradecemos desde já a atenção e a sua participação!

Qual a sua idade?

(Critério de inclusão: idade entre 15 e 29 anos).

Sexo: () Masculino () Feminino

Qual a sua escolaridade (completa)?

- () Ensino fundamental
- () Ensino médio
- () Ensino superior (graduação)
- () Pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado)

Situação do domicílio?

- () Resido na zona rural
- () Resido na zona urbana

Intenção frente à sucessão?

- () Pretendo permanecer na propriedade rural e continuar a atividade agrícola.
- () Pretendo permanecer na propriedade rural, mas trabalhar na cidade.
- () Pretendo sair da propriedade rural.

Tamanho da área total em hectares?

Tamanho da área arrendada em hectares?

Qual a influência dos fatores na intenção de sucessão?		Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Fatores econômicos	Diversificação (produzir mais que um produto - leite, soja, milho, algodão, etc.)					
	Previsões positivas para o futuro					
	Vejo as atividades realizadas na propriedade valorizadas economicamente					
	Pagamento por produtos de boa qualidade (exemplo: bonificação por CBT)					
Fatores sociais	Apoio da família/Envolvimento nas atividades e tomadas de decisão da propriedade					
	Planejamento de sucessão					
	Tradição/identidade com a agricultura e propriedade/Apego emocional					
	Qualidade de vida na propriedade (comodidade e segurança)					
	Condição de trabalho (longas jornadas, trabalho árduo e ininterrupto)					
	Conflitos familiares/Diferença entre visões					
Fatores públicos	Acesso à linha de crédito Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)					
	Acesso à linha de crédito Pronaf jovem					
	Apoio de cooperativas					
	Apoio de sindicatos/agentes agrícolas/órgãos públicos					
Fatores tecnológicos	Investimento em maquinário (trator, plantadeira, ordenhadeira, etc.)					
	Melhorias nos sistemas de produção (genética, agricultura de precisão, alimentação animal)					
	Ter internet na propriedade					
	Busca por conhecimento (gestão da propriedade, informatização, aplicativos agrícolas)					

Algum fator de influência adicional?

() Não

() Sim. Qual?